

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Class.: 74

Data 06/09/81 Pg.: \_\_\_\_\_

### 4408 Funai: protesto pelo alijamento

Rio (AG) — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, declarou ontem, em entrevista, no Museu do Índio, em Botafogo, que os parlamentares constituintes trabalham em cima de versões para resolver as questões indígenas, uma vez que a Funai, órgão oficial, não foi convidada a prestar nenhuma informação a respeito dos problemas das tribos brasileiras.

Segundo disse, a questão indígena só foi debatida ideologicamente e, na sua opinião, o problema do índio é sério e não pode ficar à mercê de lobbies e correntes ideológicas.

Romero Jucá Filho criticou a atitude do índio Ailton Krenack, presidente nacional dos índios, que pintou seu rosto com graxa preta em protesto, na tribuna constituinte. Para Romero, a atitude de Ailton não leva a nenhuma solução e disse:

— Se pintar a cara de preto resolvesse eu já tinha pintado a minha quando entrei para a Funai.

O presidente se disse partidário da preocupação de Ailton Krenack, mas não apóia o seu protesto contra a Constituinte. Segundo disse, o protesto é consequência da política

adotada pelo próprio Ailton, que encaminhou errado a legislação e pressionou a subcomissão, fazendo patrulhamento ideológico, com o intuito de não permitir a participação da Funai.

Romero Jucá Filho afirmou que a Funai enviou carta aos relatores colocando-se disposta a prestar qualquer ajuda à Constituinte nos temas referentes às questões indígenas.

Na opinião do presidente, mais do que uma legislação adequada, faltam condições de trabalho para se resolver as questões indígenas. Para ele é necessário que se demarque todas terras indígenas — e ressaltou o apoio do governo Sarney neste propósito — realocização de posseiros que hoje se encontram em terras indígenas e uma legislação adequada dando ênfase para a educação e o trabalho, que garantisse certas vantagens para os índios.

Com relação aos conflitos gerados pela mineração em terras indígenas e a atividade de garimpeiros em áreas demarcadas, o presidente admitiu serem estas grandes preocupações da Funai.